

AS PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA ESCOLA PAULO FREIRE UMA ESCOLA EM MOVIMENTO

Valquíria Pelinson Cavalheiro – EMEIEFIPF
Joseane Aparecida dos Santos – EMEIEFIPF
Janete Teresinha Bratz – EMEIEFIPF

Eixo 4: Organização do trabalho pedagógico nas escolas públicas de educação básica (projeto político pedagógico, gestão, currículo, avaliação, cultura, políticas de acesso e permanência)

Resumo: O presente texto tem como finalidade contribuir com o processo de reflexão da prática e sistematização de uma experiência em torno do desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico (PPP) executado na escola Paulo Freire localizada no assentamento Nossa Senhora Aparecida - Fazenda Anonni – área 9, município de Pontão - RS, retratando os vários momentos de como está pensado e é executado o Projeto Político Pedagógico, o qual culmina em Seminários da Educação do Campo, feitos pelas mãos dos educandos, educadores, pais em fim toda a comunidade escolar. Neste sentido, serão abordados elementos que remetem ao surgimento da escola e seu contexto na luta pela terra no estado do Rio Grande do Sul, mais especificamente na região norte do estado, município de Pontão.

Palavras-chave: Educação do Campo; Conhecimento; Práticas Pedagógicas.

Introdução

Entendemos que nossa vivencia nos dias de hoje, é um somatório de conquistas da classe trabalhadora e de uma pedagogia que tem como princípio a emancipação humana e a educação que concebe a vida e a construção do conhecimento em suas várias dimensões, uma escola que trabalha com a pedagogia construída em movimento e feita pelas mãos dos camponeses em luta, esta pedagogia tem nome é a pedagogia da terra.

O texto esta estruturado em três momentos: o primeiro retrata **A ESCOLA NO ASSENTAMENTO E O ASSENTAMENTO NA ESCOLA** - histórico do assentamento, formação e consolidação do Projeto Político Pedagógico, no segundo **A ESCOLA E SUA PEDAGOGIA NOS DIAS DE HOJE** - as mudanças e adaptações da nova legislação e o turno integral. E por fim **A SOCIALIZAÇÃO A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO - O SEMINÁRIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO DA ESCOLA PAULO FREIRE** - a interdisciplinaridade das ações realizadas na escola e a construção do ato da pesquisa.

1. Escola no assentamento e o assentamento na escola

Na leitura de Paulo Freire ele nos revela que, quanto mais identificamos o que nos opprime, vamos construindo formas de nos libertarmos e o projeto político pedagógico da escola vem fundamentado nesta práxis, junto a esta filosofia também é edificado nos princípios pedagógicos assumidos pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e as convicções e linhas de ações da educação do campo as quais são 13 linhas tiradas em 2002, a qual queremos destacar a 5º:

Quando dizemos Por uma Educação do Campo estamos afirmando a necessidade de duas lutas combinadas: pela ampliação do direito á educação e a escolarização no campo; e pela construção de escola que esteja no campo, mas que também seja do campo: uma escola política e pedagogicamente vinculada á história, á cultura e ás causas sociais e humanas dos sujeitos do campo, e não de um mero apêndice da escola pensada na cidade; uma escola enraizada também na práxis da Educação Popular e da pedagogia do Oprimido(KOLLING, CERIOLI E CALDART, 2002, p. 19).

Esta é a pedagogia que se forja na luta dos Sem Terra, busca a humanização, fortalecida em uma identidade em movimento, a chamada Pedagogia do Movimento, na qual a escola foi forjada a partir da luta pela terra na conquista da Reforma Agrária o qual esta inserido o assentamento Nossa Senhora Aparecida, onde se localiza a escola.

1.1. Histórico do assentamento, surgimento e consolidação da escola

Foi a partir da necessidade que as famílias hoje assentadas no assentamento Nossa Senhora Aparecida, Área 09, município de Pontão, Rio grande do Sul (RS), se somaram ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), em busca do tão sonhado pedaço de chão.

O assentamento nossa senhora Aparecida é fruto de uma das maiores ocupações realizadas no Rio Grande do Sul, no período de retomada da luta pela terra no Brasil, após a fundação do MST. A ocupação aconteceu em outubro de 1985, fazenda Annoni, uma área de 9.700 hectares, um dos maiores latifúndios improdutivos localizados na região noroeste do estado do RS. Assim se formou o maior acampamento de sem-terra da época, com 1.500 famílias vindas de 32 municípios. Essas famílias se uniram com um grande objetivo à conquista de um pedaço de chão para poder plantar e ter uma vida digna, onde pudesse viver

bem, com comida na mesa e sendo sujeito do seu trabalho junto a sua família. Este é um processo de muita resistência e luta permanente.

Desde cedo o movimento vem se preocupando com a educação, devido termos muitas crianças no acampamento “o que fazer com elas?” e depois como garantir escola nos primeiros assentamentos que estavam surgindo. Essa foi uma das primeiras preocupações “As famílias sem-terra começaram reivindicando escola seja para o acampamento ou assentamento...” (CALDART, 2000, p. 155).

Foi então que no acampamento da fazenda Annoni, em 1986, é conquistada a primeira escola de acampamento do MST. No acampamento havia 606 crianças em idade escolar de 1º a 4º série, com três turnos intermediários. Ainda neste ano por decisão política do acampamento como forma de pressão ao governo, para a definição da área e garantia da mesma, ocuparam toda a fazenda distribuindo-se em 16 áreas, a partir desta definição iniciava-se novamente a luta por escola. São conquistadas em 1987 mais oito escolas no acampamento centralizadas de acordo com as abrangências e o número de famílias por área.

Para a família Sem Terra a escolarização dos Sem Terrinhas estava em 1º lugar, teria que ser uma escola diferente não sabiam como de fato ela teria que funcionar, mas sabiam que era um direito nosso e um dever do estado. Aos poucos foi se percebendo que a escola é parte integrante da vida do acampamento ou futuros assentamentos, assim vai se definindo o papel da escola dentro do movimento, mostrando de fato que a escola tem que estar vinculada a realidade e se preocupar com a formação dos sujeitos.

Várias mobilizações feitas e aos poucos foram saindo os primeiros assentamentos na região e em outras regiões do estado, oriundas do acampamento da fazenda Annoni. As famílias do assentamento Nossa Senhora Aparecida permaneceram acampadas por 07 anos lutando por mais desapropriações de latifúndios, bem como esperando a própria desapropriação da fazenda Annoni. Foi então que em 1992 saiu à desapropriação oficial da fazenda Annoni com 396 lotes, sendo que 30 eram para o parceiros que moravam na fazenda, 50 para as famílias dos desalojados pela hidroelétrica do Passo Real e 316 famílias do MST.

Desapropriada a fazenda, as divisões existentes das 16 áreas deram origem a 08 assentamentos um deles o assentamento Nossa Senhora Aparecida, contemplando 43 famílias com um total de 645 hectares, uma média de 15 hectares por família com 215 pessoas envolvidas. As famílias no início se organizaram em grupos, associações para viabilizar as discussões do movimento, busca de recursos, cooperação e a comercialização de sua produção.

O assentamento teve várias conquistas como escola, luz, água encanada de um poço artesiano e algumas provenientes de fontes naturais, estradas saibradadas, centro comunitário, transporte e um Centro de Pesquisa e Técnicas Alternativas Populares (CETAP), que já existia na área onde ficou o assentamento. O centro tem uma área de 42 hectares destinados a pesquisa e plantio de produtos agroecológicos no qual hoje funciona a Escola Técnica em Agroecologia do MST- Instituto Educar, onde estudam filhos de assentados e de vários movimentos sociais de toda a região do sul do Brasil em regime de alternância.

O assentamento pertence ao município de Pontão, com uma população de 3.491 habitantes, conferir sendo que mais ou menos 1.800 são das áreas de reforma agrária. Hoje o assentamento tem uma caminhada de 20 anos e muitas mudanças aconteceram na vida destas famílias. Como o aumento da qualidade de vida, influência nos espaços de decisão, as famílias participam no município e no assentamento.

Hoje no assentamento temos em média 54 famílias, contando com compradores e filhos de assentados que formaram família e construíram suas casas nas terras de seus pais. A comunidade é composta por 49 homens, 52 mulheres, 29 crianças, 36 jovens. A influência cultural se dá através das etnias a qual é bastante diversificada de origem Italiana, Alemã, Polonês, mas a predominância é de caboclos. Na religião a predominância é de católicos, os lazeres coletivos praticados nos assentamentos são futebol, jogo de bocha, baralho, sinuca, balãozinho o qual é organizado pelo clube de mães. A principal data comemorativa do assentamento é 12 de outubro dia de Nossa Senhora Aparecida, nome dado ao assentamento e 22 ou 19 de abril aniversário do assentamento.

O sujeito produz o espaço e o espaço produz o sujeito através das relações sociais, e estas se dão em diversos momentos, com os vizinhos, na escola, comunidade, igreja, grupos de famílias, no comércio e desta forma as culturas, costumes, vão sendo socializadas, ampliando os conhecimentos entre as pessoas e a relação entre as mesmas. É nesta unidade que se luta por garantir uma escola no campo e para o campo. Em 1992 o ano de desapropriação da fazenda Annoni e constituição do assentamento nossa senhora Aparecida. Este assentamento ficou localizado na área 09, onde já existia uma das 08 escolas dividida nas áreas, a Escola Estadual Ensino Fundamental Incompleto Gleba 9.

No ano de 1989, após uma discussão trazida pela Secretaria de Educação de Passo Fundo a qual a escola deveria trocar de nome. Este nome deveria ser de um morador antigo e já falecido, a comunidade não reagiu muito bem com essa proposta, mas aceitou. Havia um morador que sugeriu o nome de seu pai, o senhor Ervino Pedro Schwingel que morava ali, a

partir de então a escola passou a se chamar Escola Estadual de Ensino Fundamental Incompleto Ervino Pedro Schwingel.

Desde a sua constituição a escola tinha sua estrutura em uma casa a qual pertencia ao INCRA. A escola a partir da constituição do assentamento vinha fazer parte de um processo de vivência da organização dos assentados neste espaço. Durante todo o processo de organização e constituição do assentamento havia a preocupação em torno da escola, pois a escola envolve as famílias devido à escolarização dos filhos e também era um espaço de discussões, encontros e reuniões dos assentados onde discutiam os passos que deveriam seguir para a construção da comunidade.

No início a escola era multisseriada e o seu projeto político pedagógico era copiado da Secretaria Municipal de Ensino de Passo Fundo e não se tinha a liberdade de mudar a proposta. Em 1996, devido uma discussão feita com a comunidade proposta pela educadora Cleci Machado, propondo a troca do nome da escola, pois o nome da escola não estava relacionado com a história vivida por eles. A educadora trouxe a história de Paulo Freire um educador do povo e seus princípios pedagógicos, debatendo com a comunidade escolar, a qual concordou com o nome. Foi então que a escola passou a se chamar Escola Estadual de Ensino Fundamental Incompleto Paulo Freire.

Em 1998 a escola passa por um processo de municipalização passando a denominar-se Escola Municipal de Ensino Fundamental Incompleto Paulo Freire.

A maioria dos educadores era da cidade de Sarandi, Ronda Alta e Passo Fundo e não moravam no assentamento, havia somente 02 educadoras que moravam no assentamento e aos poucos foram debatendo a metodologia usada dentro da escola, à educação do MST e a participação e os debates que se tinha no coletivo de educação do MST na região.

A Proposta Política Pedagógica (PPP), só foi alterada em 2001 quando surge a Constituinte Escolar criada pelo governador do Estado Olívio Dutra, onde se deu a liberdade a cada escola de criar a sua Proposta Política Pedagógica. Nesta época alguns educadores que acreditavam em uma escola diferente e que tinha conhecimento da proposta de educação dentro do MST, como as educadoras Cleci Machado e Cassiane Ravajo, que estavam trabalhando na escola, juntamente a comunidade, foram criando uma proposta voltada para a realidade das crianças e a qualificação na sua aprendizagem.

A escola Paulo Freire na região foi uma das primeiras há fazer a organicidade dos educandos por tempos educativos, potencializando o estudo e o trabalho com a terra. O planejamento era realizado junto a mais 02 escolas localizadas nos assentamentos vizinhos,

partindo da Escola Municipal Ensino Fundamental Incompleto Roseli Nunes, a ideia de se trabalhar com ciclo pelos seguintes fatos:

- Ter uma maior inclusão das crianças com dificuldade de aprendizagem;
- Oportunizar que as crianças frequentassem a escola mais cedo, a partir de 06 anos, esta era uma das reivindicações dos pais;
- Respeito às fases do desenvolvimento da criança;
- A partir de estudos realizados nos materiais produzidos pelo setor de educação do MST;
- Ampliação dos anos no 1º ciclo de (06 a 08) e 2º ciclo (9 a 11), mantendo mais tempo as crianças na escola do assentamento.

Para que a proposta fosse aprovada, a Secretaria Municipal de Pontão, por exigência da Secretaria de Educação de Passo Fundo teve que criar a sua Proposta Político Pedagógica Municipal, mencionando que o município tinha uma política popular, emancipatória a qual dava abertura a cada escola em criar a sua Proposta Político Pedagógica.

A partir de 2002 a escola passa de multisseriada para ciclo, as educadoras contam que tiveram muita dificuldade, mas que realizaram diversos estudos voltados ao método do ciclo, para poder de fato entender e trabalhar com qualidade essa proposta. E foi com a prática do dia-a-dia que foram aperfeiçoando a escola ciclada, visando uma formação humana intercalada a sua realidade e não apenas preocupada com a escolarização.

A escola trabalha com temas geradores, escolhidos pela comunidade escolar através de entrevistas, reuniões e questionários. O tema tem como objetivo conhecer a realidade e poder contribuir na transformação social.

Os educandos eram divididos em Núcleo de Base onde acontecem as divisões dos trabalhos. Todos os núcleos com um tempo semanal para trabalhar na horta, jardim e pomar, sendo responsáveis pela mística realizada toda a segunda-feira, onde um núcleo de base assume essa tarefa. Cada educando em seus núcleos de base uma vez por semana era responsável em desenvolver as oficinas de xadrez, saúde preventiva, canto e artesanato.

No ano de 2006 foi feita a rede temática a partir do tema “Educar para Humanizar”, onde ajudou as educadoras a potencializar os trabalhos com os Núcleos de Base, visitam as famílias, mutirões na comunidade, reflorestamento na escola e na comunidade.

As maiores dificuldades da escola é chamar a comunidade para a escola, trabalhar com as crianças que hoje não são somente filhos de assentados, são netos dos mesmos, filhos de pequenos agricultores de (granja note de rodapé explicando), sem perder o foco da pedagogia

do MST e questionar as problemáticas da produção e ambiental, que enfrentamos nos assentamentos.

A Secretaria Municipal de Educação, através de levantamento de dados e de reuniões envolvendo representantes das comunidades escolares das escolas municipais Roseli Nunes da Silva, Paulo Freire e Eraclides de Lima Gomes e com a presença de membros do Conselho Municipal de Educação, desenvolveu-se um debate a respeito da situação das referidas escolas.

De tais estudos e debates, constatou-se o baixo número de educandos nessas três escolas, resultado da situação demográfica da região abrangida pelas escolas. Em grande parte das propriedades dessa região, os filhos de assentados ou proprietários já passaram da idade escolar e não permanecem no interior. Dessa forma, o crescimento demográfico é muito baixo, não havendo perspectivas em curto prazo de aumentar o número de educando para essas escolas.

Outro fator importante para a diminuição do numero de educandos, no caso específico da Escola Eraclides de Lima Gomes, da localidade do Passo Real, é a escolha que alguns pais fazem de matricular seus filhos na Escola Municipal Alberto Torres. Isso ocorre devido ao fato de que os educandos, após encerrar o Segundo Ciclo na escola Eraclides de Lima Gomes, são transferidos para a Escola Alberto Torres para concluírem o Ensino Fundamental. Desta forma, havendo transporte da região do Passo Real e adjacências em direção a cidades, à escola Alberto Torres, o mesmo transporte passa a ser utilizado por educandos que poderiam estudar na Escola Eraclides de Lima Gomes, mas preferem a escola da cidade.

Um terceiro fator de diminuição do número de educandos foi colocado em debate: a necessidade de transferência, em 2007, com a ampliação do Ensino Fundamental para 9 anos, além das turmas concluintes do Segundo Ciclo, as turmas do Terceiro Ano do Segundo Ciclo. Essa ideia é resultado de uma interpretação equivocada da Resolução 3/2005 do CNE/CEB que dá nova nomenclatura ao Ensino Fundamental de 9 anos, determinando a divisão em 5 anos iniciais e 4 anos finais. Ocorre, porém que ao educandos matriculados no Sistema Municipal de Ensino de Pontão, com exceção dos que matricularem no Primeiro Ano em 2007, daqueles que cursaram o último ano da pré escola em escolas de Ensino Infantil Municipais em 2006 ou o Primeiro Ano do Primeiro Ciclo em 2006 ou, ainda, crianças com 7 anos de idade completos que se encontravam fora da escola; exceto esses casos, todos os demais educandos do sistema continuam sob as regras do Ensino Fundamental de 8 Anos.

Outro problema detectado nos estudos e debates promovidos pela Secretaria de Educação refere-se aos gastos com transporte escolar. A esse respeito, verificou-se a

necessidade de racionalização das linhas de transporte que servem aos educandos das escolas municipais Paulo Freire, Roseli Nunes da Silva e Eraclides de Lima Gomes. Além dessas escolas, as mesmas linhas servem educandos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Aberto Torres, da Escola Municipal de Educação Infantil Sementinha do Amanhã e das escolas Estaduais 29 de Outubro, Chico Mendes e Zumbi dos Palmares.

Desta forma nuclearam-se as escolas, na escola Paulo Freire, do assentamento Nossa Senhora Aparecida - Pontão, onde passou a trabalhar com o ensino fundamental de nove anos em 2007, com sessenta educandos, com a mesma proposta política pedagógica trabalhando com os anos iniciais.

2. A escola e sua pedagogia nos dias de hoje

Quando o homem comprehende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre os desafios dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio. (FREIRE, 1999, p.30)

A escola a partir de 2011 passa por mais um desafio proposto pela secretaria da educação, o qual é a implantação do turno integral. Acreditamos que devido a metodologia de construção da proposta junto a comunidade, antes de iniciar o turno integral, gerou algumas dificuldades de aceitação da comunidade escolar (pais, educadores, educandos), pois a intencionalidade e as vantagens do projeto não estavam claras. A secretaria reuniu – se com a comunidade escolar para pedir um voto de confiança no sentido de fazer a experiência. O qual esta em andamento desde 2011, justificando a importância e objetivo através de um documento elaborado pela secretaria de educação apresentando a amplitude do turno integral, sendo assim em entrevista no dia .05 de julho de 2012 com a secretaria de educação Beatriz Formighieri Casteli a qual afirma a justificativa do projeto: Considera-se a permanência em tempo integral do educando no ambiente escolar, no sentido de aumentar qualidade na Educação, bem como a valorização da realidade e histórias de vida e, consequentemente, haverá diminuição dos custos no Transporte Escolar, revertendo assim os recursos na qualificação profissional e nos espaços físico-pedagógicos das escolas. Com essa implantação do turno integral possibilitará a diminuição das crianças nas ruas, bem como o aumento de aquisição de produtos da agricultura familiar e a capacidade do aluno para o trabalho, Educação empreendedora e permanência no campo. Trabalhar assuntos que interessem as crianças e jovens e que preocupam a comunidade e que seja objeto de trabalho

sistemático da escola. Não está colocado simplesmente como questão de aumento de tempo na escola, nem como espaço de atividades extracurriculares, mas com condição principal para que possa organizar o currículo, capaz de integrar as diversas dimensões formadas pela criança, adolescente, jovens e adultos.

Para organizar turno integral e atendermos aos objetivos do Projeto Político Pedagógico, a escola teve que estruturar seus tempos de acordo, com uma metodologia didática pedagógica, que viesse a desenvolver habilidades e outros áreas do conhecimento, do mundo do trabalho, da ciência e tecnologia e da cultura. Sendo assim mantendo a prática da rede temática “educar para humanizar”, a mesma é discutida uma vez por ano com a comunidade escolar em forma de estudo e mística, trazendo temas que serão abordados com os educandos durante o ano letivo. Os temas trabalhados este ano em torno da rede serão: valores, família, saúde, violência, trabalho, agricultura, sendo que cada tema aborda de cinco a treze temas geradores. A qual segue em no nexo I.

No cotidiano estamos organizados para trabalhar com as áreas do conhecimento da base currículo comum, tempo oficina, tempo trabalho, tempo formação e pesquisa. Os educandos estão organizados em grupos que realizam a pesquisa e o trabalho e por agrupamento de turma por faixa etária estamos trabalhando com a formação e oficinas.

Cada turma tem um educador que trabalha com base na rede temática e os conhecimentos gerais do currículo, o tema para trabalhar a rede temática é planejado todas as sextas - feiras pela manhã, os educadores se reúnem para socializar a semana, planejamento geral da escola e fazer a escolha e estudo do tema que será trabalhado na semana seguinte.

As oficinas foram fortalecidas com a implantação do turno integral, sendo que temos as seguintes oficinas: música, dança tradicionalista, agroecologia e meio ambiente, capoeira, filosofia e inglês. Estas acontecem em dois turnos por semana, com duração de uma hora por oficina. Objetivo das oficinas é desenvolver o ensino e aprendizagem de valores e atitudes, através das práticas e atividades em cada oficina, fortalecendo e desenvolvendo habilidades para a formação humana em cada educando.

O tempo trabalho esta organizado por turma, para dar conta de realizar os trabalhos externos, nas áreas de produção da escola que são a horta, o horto medicinal, embelezamento da escola, destino lixo e pomar estas atividades são realizadas uma vez por semana um tempo cada turma.

O tempo formação tem como nome - formação da educação do campo, este enfatiza valores como o do dialogo, cultura, movimentos sociais, o ser humano e suas relações. Juntamente com este estudo damos ênfase a teoria e a prática do TRABALHO, sua

importância para a existência humana no campo e na cidade, mas em especial o trabalho no campo, seus princípios de identidade, raiz e a cultura dos pequenos agricultores dos quais estes educando fazem parte. O qual tem um planejamento que visa trabalhar os símbolos, músicas de roda, músicas da educação do campo, dinâmicas, e entender as suas origens as quais vem da luta pela terra, Reforma Agrária a qual a escola faz parte.

O tempo pesquisa é voltado a temas que estão relacionados ao seminário da educação do campo que iniciou no ano de 2010, os quais estão norteados pelos eixos: luta pela terra, meio ambiente e agricultura sustentável e o legado da escola Paulo Freire. Estes são trabalhados com estudos semanais dos grupos de pesquisa, formados pela integração das turmas da escola. Cada grupo tem um educador que acompanha os mesmos têm que escolher um nome, um coordenador e um relator, estes realizam um planejamento para ir estudando e elaborando sobre o tema que iram apresentar em seminários para a comunidade escolar. A metodologia do seminário é mostrar o que se pesquisou durante o ano em forma de mística, ornamentação, música, teatro, poesia e leituras efetivadas pelos educandos onde todos são os sujeitos do seminário.

3. A socialização a construção coletiva do conhecimento - os seminários da educação do campo da Escola Paulo Freire

Um dos desafios para a escola é realizar a sistematização de tudo que é feito, sendo assim esta parte mostra o quanto fizemos e o quanto temos a fazer na parte de escrever nossas práticas e assim ir aperfeiçoando e acumulando conhecimento com as mesmas. Este trabalho que envolve toda a comunidade escolar traz também temas que fazem parte da rede temática, oficinas, relações do trabalho, formação da educação do campo, por isso temos este tempo pesquisa e o seminário como um espaço interdisciplinar que fortalece todas as práticas pedagógicas e os princípios da escola. Esta é a experiência que queremos socializar com outros espaços e educadores.

“A educação no plano da formação humana e não apenas da instrução ou mesmo do acesso ao conjunto da produção cultural. Trabalho, cultura (que inclui o próprio esforço do ser humano de conhecer mundo e entender o que faz e o que faz - forma) luta social são práticas sociais formativas dos sujeitos, indivíduos e coletivos, independentemente de estarem relacionadas a ações intencionais de educação e menos ainda relacionadas à escola. Mas podemos realizar projetos educativos entorno de cada uma dessas práticas sociais e podemos, em alguma medida vincular a educação escolar a elas, exatamente para que ela se torne mais densa de aprendizados.

(CALDART, FETZNER, 2010, p.65)

Vamos sistematizar e socializar o trabalho feito no ano de 2011, trazendo os temas, seus objetivos, justificativa, metodologia e como foi apresentado para a comunidade.

O objetivo do seminário é envolver toda a escola, sendo assim as turmas de educação infantil realizam a abertura com uma mística que traz elementos, valores da educação do campo, que perpassam todos os temas dos seminários. Esta é construída junto aos educadores e educandos da escola.

Os grupos de pesquisa têm um planejamento, e assim cada grupo se organizou e sistematizou os seus trabalhos realizados durante o ano os quais seguem abaixo:

GRUPO DA LUTA PELA TERRA

Tema do grupo: **“Lutar Sempre Desistir Nunca”**

Educandos: Eduardo C., Mateus, Luana, Angel, Carlos, Regina, Nadiny, Giseli, Klaiton, João, Cauã, Igor F.

Educadoras: Cassiane Marcon e Cleci Machado

Objetivo: Resgatar a história de como era feita a organização do povo para reivindicar a terra, trabalhar as formas de luta e simbologias.

Justificativa: Trabalhar com os educandos a história da luta pela terra, desde da forma de organizar as famílias para formar os acampamentos para reivindicar um pedaço de terra, valorizando a organização social e suas princípios.

Metodologia: visita ao espaço onde surgiu o acampamento que deu origem as comunidades dos educandos, o qual foi feita a ocupação em 1985 na fazenda Annoni área 10, filmes, hino do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - (MST).

Apresentação: Em forma de mística, que representavam como é a vida e a organização do acampamento, núcleos de base, lutas, simbologias e músicas.

(Fotos Anexo I)

GRUPO LEGADO DE PAULO FREIRE

Tema do grupo: **“História da Escola - Unidos Pela Educação”**

Educandos: Letícia Abreu, Marcos, Lidiane, Juliano, Letícia Ferreira, Felipe, Everton, Gabrieli, Alessandra.

Objetivo: Contar a história de Paulo Freire, seus princípios na educação, por que nos identificamos com este nome.

Justificativa: Trabalhamos esse tema por ser patrono da escola, e seu legado ser relacionado aos movimentos sociais e uma educação que visa a emancipação dos sujeitos e humanização da classe trabalhadora.

Metodologia: Trabalhamos com a bibliografia do menino que lia o mundo, vida e obra de Paulo Freire, frases com o pensamento do Paulo Freire, confeccionamos cartazes e produzimos a árvore que seria a mangueira.

Apresentação: Foi realizado em forma de teatro, dramatizado a história do menino que lia o mundo que se alfabetizou na sombra da mangueira, o momento que foi exilado por querer mostrar e denunciar as injustiças sociais. O método utilizado se deu em forma de narração, leituras de frases e poesias sobre o educador Paulo Freire.

(Fotos Anexo II)

GRUPO DO MEIO AMBIENTE

Tema do grupo: **“Em Busca da Salvação”**

Educandos: Lívia, Gabriel, Marieli, Mateus F., Luis F., Yuri, Bruno, Igor C, Marlon, Dionatan, Lacir.

Educadoras: Janete Bratz e vera Valerio

Objetivo: resgatar a identidade cultural do educando, como assentado, integrando-o ao meio em que vive, desenvolvendo nele o gosto e o respeito à natureza e a valorização do seu ambiente natural e social.

Justificativa: reaproximar o educando do seu ambiente e dos valores humanos éticos e morais, resgatando os valores de preservação da natureza.

Metodologia: saídas de campo e entrevistas; comparações, desenhos e palestras; plantio de árvores nativas nas famílias do educando,

Apresentação: Em forma de mística e em contos de história- narrada, com músicas que abordavam o tema mostrando as necessidades de preservar as nascentes e as matas, não jogar lixo na natureza, manusear adequadamente as embalagens dos agrotóxicos e a importância do reflorestamento.

(Fotos Anexo III)

Com o desenvolvimento deste projeto, podemos perceber um grande desenvolvimento na aprendizagem dos educandos e a importância do mesmo para toda a comunidade. Neste seminário avaliamos a grande participação da comunidade em geral e a expectativa dos

demais colegas das outras escolas em estar participando e contemplando as atividades da escola Paulo Freire.

Durante as apresentações dos grupos foi deixado um espaço para animação, onde as mesmas envolveram todo o público presente e este se envolveu de tal forma que ninguém ficou parado, tornando assim, uma tarde agradável, atingindo todos os objetivos propostos.

Conclusão

A educação que queremos para aos nossos Sem Terrinhas é uma educação que se preocupe com a sua identidade, e com o campo onde vivemos, como camponeses, a sua aprendizagem tem que estar voltada para a sua cultura e a realidade vivenciada no dia-a-dia, esta é a centralidade do seminário.

Os educandos têm que ser sujeitos da construção do conhecimento, junto a sua comunidade, conhecendo a sua história, o contexto onde vivem, como é importante dar continuidade na luta a qual os pais fizeram e fazem parte, como camponeses em defesa de suas culturas e identidade. Avaliamos que o seminário reacende os valores do cuidado com o que conquistamos, levantam questionamentos, reflexões com a comunidade através do trabalho e estudo dos educandos.

A escola está desafiada a quebrar as gavetinhas do ensino e o ensino padronizado, pois cada ser humano tem uma história de vida e com ela carrega uma bagagem de conhecimento, valores e costumes. Na escola junto à comunidade tem que acontecer esta troca de saberes entre educandos e educadores, pais, para isso o educador tem que estar aberto ao novo, acreditar na pedagogia do movimento em movimento e apostar em cada ser humano com suas diferenças em busca de um único objetivo que é formar sujeitos críticos, humanos e com capacidade de interferir em sua realidade e na transformação social.

Referências

CALDART, Roseli Salete – *Caminhos para transformação da escola* – 1^a Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

CALDART, Roseli Salete – *Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola* – Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

FREIRE, Paulo – *Educação e Mudança* – 23º Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo – *Pedagogia da Autonomia* – Paz e Terra, 2004.

GORGEN, Frei Sergio Antônio – *Os Novos Desafios da Agricultura Camponesa* – 3^a Ed. 2004.

Anexo I - Apresentação da luta pela terra.



Fonte: Escola Paulo Freire, 2011.

Anexo II - Apresentação da Obra: “O menino que lia o mundo”.



Fonte: Escola Paulo Freire, 2011.

Anexo III - Apresentação do Meio Ambiente.



Fonte: Escola Paulo Freire, 2011.



Fonte: Escola Paulo Freire, 2011.